

O poder político das armas

By [Manlio Dinucci](#)

Global Research, October 02, 2018

ilmanifesto.it

Os Mercados e a União Europeia estão em alarme, a oposição está ao ataque, a advertência do Presidente da República sobre a Constituição, tudo porque a anunciada manobra financeira do governo resultaria num déficit de cerca de 27 biliões de euros. No entanto, silêncio absoluto, tanto no governo como na oposição, sobre o facto de que a Itália gasta num ano uma quantia análoga para fins militares. A verba de 2018, é de cerca de 25 biliões de euros, à qual se junta outros elementos de carácter militar, elevando-a para mais de 27 biliões. São mais de 70 milhões de euros por dia, em expansão visto que a Itália se comprometeu com a NATO a elevar essa despesa até cerca de 100 milhões por dia.

- Por que razão é que ninguém questiona a crescente despesa de dinheiro público com armas, com as forças armadas e com intervenções militares?

Porque isso significaria ficar contra os Estados Unidos, o “aliado privilegiado” (ou seja, dominante), que exige um aumento contínuo da despesa militar.

[A despesa dos EUA para o ano fiscal de 2019](#) (iniciado em 1 de Outubro de 2018), ultrapassa 700 biliões de dólares, além de outros itens militares, incluindo quase 200 biliões para os militares aposentados. A despesa militar total dos Estados Unidos sobe para mais de 1 trilião de dólares por ano, ou um quarto da despesa federal. Um investimento progressivo na guerra, que permite aos Estados Unidos (segundo a motivação oficial do Pentágono) “permanecer a potência militar predominante no mundo, assegurar que as relações de poder permaneçam a nosso favor e fazer avançar uma ordem internacional que favoreça ao máximo, a nossa prosperidade”. No entanto, a despesa militar provocará um déficit de quase 1 trilião no orçamento federal, no ano fiscal de 2019.

Isso aumentará ainda mais a dívida do Governo Federal USA, que subiu para cerca de 21,5 triliões de dólares. Essa despesa incide no valor atribuído ao orçamento interno, com cortes nas despesas sociais e no orçamento externo, imprimindo dólares, usados como principal moeda das reservas globais e das quotizações das matérias primas. Mas há os que ganham com o aumento crescente da despesa militar. São os colossos da indústria bélica. Entre as dez maiores empresas fabricantes de armas do mundo, seis são americanas:

- [Lockheed Martin](#),
- [Boeing](#),
- [Raytheon Company](#),
- [Northrop Grumman](#),
- [General Dynamics](#),
- [L3 Technologies](#).

Seguem-se:

- [BAE Systems](#) – britânica,
- [Airbus](#) – franco-holandesa,
- [Leonardo](#) (ex-Finmeccanica) – italiana que subiu para o nono lugar, e
- [Thales](#) – francesa.

Não são, apenas, empresas gigantescas de fabrico de armas. Elas formam o complexo militar-industrial, estreitamente integrado nas instituições e nos partidos, num extenso e profundo entrelaçamento de interesses. Isto cria um verdadeiro ‘establishment’ das armas, cujos lucros e poderes aumentam, à medida que se expandem as tensões e as guerras.

A Leonardo, que recebe 85% da sua faturação com a venda de armas, está integrada no complexo militar-industrial USA: fornece produtos e serviços não apenas às Forças Armadas e às empresas do Pentágono, mas também para as agências de serviços secretos (br. Inteligência), enquanto, na Itália, administra as instalações da Cameri, dos caças F-35 da Lockheed Martin. Em Setembro, a Leonardo foi escolhida pelo Pentágono, como a primeira empresa contratante da Boeing, para fornecer à Força Aérea dos EUA o helicóptero de ataque AW139. Em Agosto, a [Fincantieri](#) (controlada pela sociedade financeira do Ministério da Economia e Finanças) entregou à US Navy, com a Lockheed Martin, mais dois navios de combate costeiro.

Tudo isto deve estar presente quando se pergunta por que motivo, nos órgãos parlamentares e institucionais italianos, há um acordo multipartidário esmagador em relação a não cortar, mas para aumentar, a despesa militar.

Manlio Dinucci

Artigo original em italiano :



[Il potere politico delle armi](#)

[Il manifesto](#), 2 de Outubro de 2018

Tradutora: Maria Luísa de Vasconcellos

The original source of this article is [ilmanifesto.it](#)
Copyright © [Manlio Dinucci](#), [ilmanifesto.it](#), 2018

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Manlio Dinucci](#)

About the author:

Manlio Dinucci est géographe et journaliste. Il a une chronique hebdomadaire "L'art de la guerre" au quotidien italien il manifesto. Parmi ses derniers livres: Geocommunity (en trois tomes) Ed. Zanichelli 2013; Geolaboratorio, Ed. Zanichelli 2014; Se dici guerra..., Ed. Kappa Vu 2014.

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca